



Medo ronda o dia a dia dos taxistas de JF

• Assaltos cresceram 30% no primeiro trimestre deste ano

Marcos Araújo

marcos.araujo@jfhoje.com.br

A insegurança faz parte da rotina de taxistas de Juiz de Fora. Levantamento realizado pela Polícia Militar (PM) nos meses de janeiro, fevereiro e março deste ano confirma o medo que incide sobre esses profissionais. É que neste período houve aumento de 30% nos casos de assaltos à mão armada contra os motoristas, em relação ao primeiro trimestre de 2008. O crescimento da criminalidade pode estar na crise financeira que assola o mundo, como aponta o Sindicato dos Taxistas, que também não descarta os riscos inerentes à profissão. Ao todo, a PM contabilizou, nos primeiros meses de 2009, 13 ocorrências de assaltos. Embora o número pareça pequeno, causa preocupação a quem vive de levar passageiros desconhecidos de um lado ao outro da cidade. Em igual período do ano passado, foram dez notificações. Ao longo dos 12 meses de 2008, 52 taxistas estiveram na mira de bandidos.

— Na minha opinião, a tendência é só aumentar o montante de trabalhadores da classe vítimas de crime. Nossa profissão é de risco, pois é impossível saber com quem es-

tamos lidando. Esse crescimento apontado pela Polícia Militar podemos creditá-lo à crise econômica que atingiu todo o mundo, sem deixar o Brasil de fora. A carestia e o desemprego colaboram com a criminalidade — destaca Aparecido Fagundes da Silva, presidente do Sindicato dos Taxistas.

CONSTRANGIMENTO

O sindicalista afirma que, atualmente, os profissionais têm a seu favor a portaria 009/96 que determina a parada dos táxis, quando em trabalho, nos postos policiais para identificação do taxista e do passageiro como forma de proteção, caso haja suspeita de assalto. Em cada veículo é exposto um adesivo que conscientiza o solicitante da corrida sobre o recurso de prevenção.

— Mesmo com esses artifícios é muito complicado para a categoria seguir essa norma, pois o cliente fica constrangido, pois, na maioria das vezes, o usuário prima pela privacidade — avalia Silva.

Segundo ele, é necessário que se realize uma campanha junto à população a respeito da necessidade de identificação dos passageiros.

— Seria uma conscientização para melhorar a segurança de todos. Assim, as pessoas iriam acabar com o constrangimento, pois precisamos delas e não podemos afastá-las, uma vez que concorremos com outros meios de transporte — argumenta o presidente do sindicato.

Juiz de Fora tem uma frota de 433 táxis, com 1.800 profissionais cadastrados. Destes,



O taxista seguro deve:

- Só atender, no período da noite, passageiros que solicitarem a corrida por celular ou pessoas conhecidas;
- Desconfiar de atitudes suspeitas, como volume na cintura e condução de muitos objetos na mão;
- Evitar o uso de jóias;
- Não auxiliar outros motoristas em locais isolados ou mal iluminados;
- Desconfiar de pequenas batidas; e
- Estacionar em local de fácil saída e manter o carro sem objetos pessoais ou importantes na sua parte interna.

Secretaria de Defesa Social

Emboscada

Com 18 anos de profissão, o taxista José de Assis, de 60 anos, perdeu seu carro de trabalho e teve duas costelas quebradas, depois de ser vítima de uma emboscada, no mês passado. Ele ficou na mira de três ladrões e chegou a pensar na morte.

Segundo a vítima, três homens pediram uma corrida de táxi do Hospital de Pronto Socorro (HPS) até a Avenida Deusdedit Salgado. No suposto destino, em local escuro próximo a uma residência que parecia estar abandonada, o passageiro que estava no banco do carona lançou uma corrente sobre o taxista,

imobilizando-o contra o banco.

José de Assis conseguiu se libertar e entrou em luta corporal com os ladrões. Ele sofreu ferimentos diversos e ficou três dias internado. Os bandidos levaram o táxi, que ainda não foi localizado. Atualmente, o motorista se recupera das costelas fraturadas e sofre por não poder trabalhar, já que está sem o veículo.

— Estou fazendo um documento que será registrado em cartório. Vou encaminhá-lo para autoridades e imprensa, solicitando mais segurança para profissionais do táxi e usuários do serviço.

800 exercem a função rotineiramente. Aparecido Fagundes da Silva, que já sofreu três assaltos em 30 anos de profissão, considera que a classe precisa de Deus como proteção e adotar medidas de precaução.

— Minha orientação para quem trabalha no período noturno é a de sempre ficar do lado de fora do veículo, observando quem está por perto, quem se aproxima, se houver desconfiar, é melhor recusar o passageiro — conclui.

ÊXITO

Um trabalho de patrulhamento preventivo a favor dos

táxis, ônibus do transporte coletivo e postos de combustíveis tem surtido efeito contra a criminalidade na região que fica sob a responsabilidade da 70ª Companhia de Polícia Militar, englobando bairros como Manoel Honório, Bairu, Progresso, Santa Rita, Santa Paula e Marumbi. De acordo com o capitão Jefferson Ulisses Pires, esse tipo de patrulhamento específico tem trazido resultados positivos.

— Na nossa área de atuação não verificamos esse aumento de 30% — constata o militar, explicando que o trabalho consiste em uma patrulha exclusiva, com base num ponto

de táxi, que serve para inibir a ação de pessoas mal intencionadas. Num segundo momento, o patrulhamento prevê a abordagem do veículo, em trânsito, se houver suspeita de que algo está errado.

— Esta prática tem dado muito certo. Assim, estamos conseguindo satisfazer a categoria — considera o capitão.

Ele ainda alega que é complicada a seleção de pessoas por parte dos taxistas, mas alerta:

— Se o profissional desconfiar da situação, deve dirigir-se a um posto da PM ou acionar uma viatura. A prevenção é a melhor arma nesses casos.